

# *Palestra*

## *Agroecologia*

Luiz Antônio Vieira da Silva\*

“A abelha fazendo o mel vale o tempo que não voou...”<sup>1</sup>

Beto Guedes e Fernando Brant

Inicialmente, gostaria de fazer algumas considerações a respeito dos prefixos *agros* e *eco*, ambos de origem grega, em que o primeiro, *agrós*, significa campo e o segundo *oikos*, casa ou habitação. A partir disto, podemos entender que o termo “Agroecologia” descreve a interação do setor primário de produção com o meio ambiente. Numa visão maior, chamamos de casa não apenas o espaço físico que vivemos, onde encontramos nosso recanto de sossego e bem-estar, mas numa visão maior para nossa casa, do local em que além de moramos, cuidamos de nossos filhos e companheira (o), mas também do espaço físico de total interação ou integração com a natureza, abrangendo as relações ecológicas entre os seres vivos de mesma espécie – relações interespecíficas (colônias, sociedades e competição) ou das relações ecológicas intra-específicas, entre indivíduos de espécies diferentes (protocooperação, inquilinismo, comensalismo, mutualismo, amensalismo, herbivorismo, predatismo, parasitismo e a competição).

Portanto, trataremos do campo (local ou modo de produção) como o lugar que nós, humanos, habitamos (moradia e subsistência) e onde temos profunda interação com o meio ambiente. Aquele em que, ao mesmo tempo, estamos inseridos e que está ao redor deste espaço produtivo e de moradia. O modo de produção, o modo de vida e a interação humana/meio ambiente – Ecologia Humana.

Em 1866, o zoólogo alemão Ernest Haeckel (1834-1919), postula o termo *Ecologia*, que por definição é o “estudo das relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem”. Pelo fato de nós, humanos, sermos seres vivos, conseqüentemente, compartilhamos a Biosfera com os demais seres vivos macroscópicos ou microscópicos, numa ação conjunta que regula a vida neste planeta. A *Ecologia* como toda ciência moderna, necessita das informações geradas por outras ciências, num trabalho interdisciplinar, envolvendo diversos ramos do conhecimento. Além da Biologia, da Física e da Química, também as Ciências Econômicas e Sociais têm de ser integradas,

---

\* Biólogo - Mestre em Higiene Veterinária. Professor do Instituto Federal Fluminense - Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Bastos Borges *Campus* Bom Jesus do Itabapoana

<sup>1</sup> Palestra proferida no Assentamento Rural Santa Fé, na localidade de Batatal, em Apiaçá (ES) em 12/11/2009.

para que se possa entender a incrível complexidade das relações existentes entre o homem, os seres vivos e o planeta.

Quando tratamos de implantação de qualquer tipo de indústria urbana ou rural, devem-se considerar os aspectos econômicos e os impactos ambientais provocados por ela. Deve-se considerar o lixo gerado, os resíduos sólidos ou líquidos, onde será lançado, se provoca degradação de matas, rios e lagoas etc. Mais do que nunca, a Ecologia deve estar ligada à Economia e vice-versa, o que iremos chamar de Planejamento Ambiental.

A Primeira Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente aconteceu em Estocolmo, na Suécia, em 1972. A participação do Brasil nesta Conferência promovida pelas Nações Unidas, deixou muito a desejar. Até então não tínhamos nenhuma lei que tratasse do assunto. Muito embora tivéssemos o Código Florestal, na época, já desatualizado, mas que não formava nenhum conjunto de mecanismos legais abrangentes a questão ambiental. Coube ao Presidente João Batista Figueiredo, a assinatura da Lei de nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que trata da Política Ambiental. Na sua estrutura no seu 2º artigo, item 10, verifica-se a abordagem acerca do ensino sobre Educação Ambiental.

É interessante, neste momento, destacarmos que a Educação Ambiental não visa apenas à reciclagem de papel ou à preservação do mico leão-dourado. Ela envolve outros aspectos relativos ao meio ambiente humano com os demais meios como uma imensa teia. Falar de Educação Ambiental é tratar de miséria, de transporte, de escola, de salário, de saneamento básico, etc. É falar de gerar “qualidade de vida”, dar o bem-estar físico, mental e social ao indivíduo ou a uma comunidade. Portanto, deve ser tratada como um fato político, com bases num pensamento crítico e inovador, capaz de promover as mudanças de atitudes da sociedade.

A agroecologia consiste em uma proposta de agricultura sustentável, ou seja, socialmente justa, economicamente viável e ecologicamente sustentável.

É importante lembrar os movimentos sociais que explodiram entre as décadas de 60 e 70, como resultado, por exemplo, do fim da Segunda Guerra Mundial, da guerra entre Estados Unidos e Coréia do Norte, a crise dos mísseis de Cuba e o engrossamento do conflito norte-americano no extremo oriente agora com o Vietnã. Movimentos sociais como a Contracultura, concebido pelo pensador alemão Marcuse, do movimento paz e amor – da atitude de ser “hippe”, da geração *Woodstock* (antecessores do movimento ambientalista no mundo), de formar e viver em comunidades de ideais naturalistas e/ou agrícolas, ao estilo dos israelitas dos Kibutzim, do bem comum, preocupados com a preservação e conservação do meio, de estar em harmonia completa, com que Carl Sagan denomina de “Cosmos”. A esta semente, posteriormente germinada e desenvolvida, chamaríamos de agroecologia, como campo de produção científica alternativo de relação homem-meio ambiente. Nasce como ciência multidisciplinar, preocupada com a aplicação direta de seus princípios na agricultura, na organização social e no estabelecimento de novas formas de relação entre sociedade e natureza.

Alicerçada pela ECO-92, a Conferência Mundial das Nações Unidas para o Meio Ambiente, realizada na cidade do Rio de Janeiro, em 1992, traz consigo documentos como a “Carta da Terra” e três convenções a respeito da Biodiversidade, Desertificação e Mudanças climáticas, uma declaração de princípios sobre florestas, a Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento e a Agenda 21 (base para que cada país elabore seu plano de preservação do meio ambiente).

Assim, a ECO-92 apresenta como objetivo principal buscar meios de conciliar o desenvolvimento sócio-econômico com a conservação e proteção dos ecossistemas da Terra.

O surgimento da agroecologia, cujas bases ainda estão sendo fundadas, coincidiu com a preocupação pela preservação dos recursos naturais. Com os critérios de sustentabilidade, norteiam as discussões sobre uma agricultura sustentável, que garanta a preservação do solo, dos recursos hídricos, da vida silvestre e dos ecossistemas naturais, e ao mesmo tempo garanta a segurança alimentar.

A agroecologia é uma abordagem da agricultura que se baseia nas dinâmicas da natureza. A sucessão natural a qual permite que se restaure a fertilidade do solo sem o uso de fertilizantes minerais e que se cultive sem uso de agrotóxicos. No âmbito da agroecologia, encontramos as discussões sobre agricultura orgânica, biodinâmica, natural, a agro floresta, a permacultura e outros temas. A agroecologia é a passagem da maneira convencional de produzir, com agrotóxicos e outros contaminantes, para novas maneiras de fazer agricultura, com tecnologias de base ecológica.

A agroecologia se contrapõe ao agronegócio:

Por condenar a produção centrada na monocultura, na dependência de insumos químicos e na alta mecanização.

Por criticar, além da concentração de terras produtivas, a exploração do trabalhador rural e o consumo não local da respectiva produção.

Conclui-se, então, que as práticas agroecológicas podem ser vistas como práticas de resistência da agricultura familiar, pois se baseiam na pequena propriedade, na mão de obra familiar. Em sistemas produtivos adaptados às condições locais e em redes regionais de produção e distribuição de alimentos. Movimento gerado há quase 50 anos, nestes momentos de alta tecnologia de manejo e produção das áreas agricultáveis (agricultura e pecuária), mantém-se como alternativa de vida e consumo. De respeito a todas as formas de vida e, conseqüentemente, ao meio ambiente, à interação homem – natureza. Buscando para nós, humanos, o que o meio nos oferece de mais saudável. Mesmo transformando, modificando, alterando o espaço físico, mas de maneira a não causar impactos ambientais. Pois como na canção “a abelha fazendo o mel vale o tempo que não voou...”

